

Película da Alma

Não sei onde encontro forças para juntar os cacos que se tornaram minha vida. Seguro nesta caneta com as mãos trêmulas pelo 100mg de cetralina/dia (antidepressivo). Toda minha vida dedicada à Radiologia foi sofrida como a de todos nós da classe, porém sempre tive e tenho força propulsora que me estimulava nos “DARKTIMES”, a minha esposa.

A minha amada se encontra com melanoma metastático.

Todos nós Radiologistas, na grande maioria, somos perfeccionistas e preocupados com o laudo das imagens e a análise simples e pura de uma película e às vezes nos esquecemos que aquele filme tem uma vida, uma família, planos, etc.



A Maria Ignez (minha esposa) sempre me perguntava qual o nome do paciente que eu estava laudando nos exames de Ressonância e sinceramente eu não sabia, pois me atentava ao sexo, idade e à patologia propriamente dita, associado ao diagnóstico diferencial.

Até que num exame de Ultrassom de abdômen constatei a rotura

esplênica da minha ‘NÊ’ pela metástase; e na TC, aquela película onde constavam adenomegalias retroperitoneais e lesão esplênica. Tinha um nome: Maria Ignez (meu centro, meu sentido de vida e meu Norte).

Gostaria que todos os meus colegas chegassem em casa hoje e dessem um grande beijo e abraço nas suas companheiras e pensassem em mim.

E também proponho uma análise detalhada da película da alma de cada exame, pois com certeza uma história está sendo contada ou sentenciada naquele momento.

Ney Artiles é marido de Maria Ignez Artiles e Membro Titular do CBR